INGLATERRA GLORIOSA, OU NOTICIA DA BATALHA NAVAL,

QUE OS INGLEZES GANHARAÕ aos Francezes no dia 21. de Novembro do anno proximè paſſado: e de outras Victorias conſeguidas na Alemanha pelos Hanoverianos contra os Francezes.

PRINCIPIOU a prezente guerra com ſucceſſos taõ fataes á Gran Bretanha, que pareceraõ a muitos, irreparaveis os golpes que Inglaterra entaõ recebeo. O rendimento da Ilha, e Praça de Porto Mahon, os máos ſucceſſos da America, as infelicidades da Aſia tudo eraõ racionaveis fundamentos, para ſe ſuppor que a Inglaterra eſtava proxima a huma total decadencia. Os Eſtados de Hanover foraõ invadidos por hum dos mayores Exercitos que de França tem paſſado á Alemanha; os Alliados da Inglaterra, huns ameaçados

de innumeraveis inimigos, parecia inevitavel a sua ruina; outros ja fóra de seus proprios Estados, se viraõ constrangidos a se refugiarem em diversos Paizes. Brunswich, Wolfembutel, Hassia-Cassel, e outros Paizes dos Alliados de Inglaterra experimentáraõ o jugo de seus inimigos. A mesma Inglaterra começou a ser objecto de huma poderosissima diversaõ. Na França se preparava hum grande numero de Navios de Guerra, e trezentos Barcos chatos, proprios a transportarem 90U homens de pé, cujo apparato era vóz publica que se destinava a hum Dezembarque na Gran Bretanha. Neste tempo os Inglezes firmes em suas idéas só cuidavaõ de proseguir a Guerra com honra, e finalizá-la com credito, e reputaçaõ de suas Armas. Puzeraõ todas as suas esperanças no poder maritimo, e assentaraõ por maxima irrefragavel que concluiriaõ huma paz honrosa, se suas armadas fossem formidaveis, e numerosas. Com effeito Inglaterra conseguio, a pezar das idéas de seus inimigos, que sua marinha constasse de mais de 300 Navios de Guerra: mandou a Corte de Londres differentes Armadas, e Esquadras observar todos os Portos de França, e depois se mandaraõ reforços á America, á Asia, e á Africa; de maneira que os Inglezes foraõ (sem perigo de serem perseguidos, ou embaraçados) soccorrer todas as suas Conquistas. Mudou-se entaõ a scena, e as Armas Britanicas começáraõ a se verem victoriosas em todas as quatro partes do mundo. Na Asia foraõ os Francezes obrigados a levantar o sitio de Hadras, perdendo muita gente, e tomando-se-lhe alguns Fortes. Na Africa renderaõ

os

os Inglezes a Fortaleza de Senegal, e outras. Na America tomaraõ a importantiſſima Ilha de Cabo Breton, a riquiſſima de Guadalupe, e depois de caminharem victorioſas as Armas Inglezas por todo o Lago de S. Lourenço, e Canadá vieraõ a tomar a Praça, e Cidade de Quebeck Capital da America Franceza, depois de huma batalha Campal, na qual o numero dos Francezes era muito ſuperior ao dos Inglezes. Na Alemanha o Principe Fernando de Brunswich vencendo huma glorioſa Batalha ao Exercito Francez, pôs em liberdade os Eſtados de Hanover, e a alguns outros de ſeus Alliados; e ſe a deſgraça naõ eſtiveſſe, na Campanha preſente, da parte do mais poderoſo Alliado de Inglaterra, ſem duvida que naõ haveria ja Francezes na Alemanha.

Deſta ſorte ſe achavaõ as couſas de Inglaterra, porèm ſempre era vós commũa que França eſtava reſoluta a fazer hum formidavel Deſembarque, ou foſſe na Inglaterra propria, ou na Irlanda, ou na Eſcocia. A muitos parecia que França naõ tinha outro intento mais, que com eſta idéa impedir que os Inglezes mandaſſem alguns reforços a Alemanha, ou evitar que os meſmos naõ operaſſem com ſuas Armadas nas Coſtas maritimas da meſma França. Porèm o Miniſterio Britanico, medindo as couſas pela mais acertada prudencia, naõ deſprezando hum inimigo poderoſo, tomou as medidas para huma Guerra defenſiva a reſpeito de ſeu Paiz, e offenſiva para o de ſeus contrarios. Guarneceraõ ſe todas as Coſtas da Gran Bretanha de Tropas capazes de ſe opporem ao premeditado Dezembarque de França. Mandaraõ-ſe

raõ-ſe differentes Eſquadras, humas a obſervar os Portos de França, onde havia Náos de Guerra, e outras a hoſtilizar a meſma França. O Almirante Boſcawen, taõ valoroſo, como affortunado, conſeguio deſtruir a Armada de Toulon Cômandada por Monſ. de la Clue. Unicamente a Armada de Breſt mandada por Monſ. de Conflans era quem dava ciumes a Inglaterra. Para impedir os projectos de Monſ. de Conflans foy mandado o Almirante Hawke juntamente com os Almirantes Hardes, e Geary obſervar o Porto de Breſt, com ordens expreſſas de atacar a Eſquadra Franceza a todo o riſco, no cazo que eſta ſahiſſe de Breſt.

No dia 15. e 16. de Novembro algumas Fragatas Inglezas obſervaraõ que a Eſquadra Franceza ſahira de Breſt, e ſe dirigia para a Bahia de Quiberon na qual ſe achava o Chefe de Eſquadra Duff com 8. Navios de linha, 3. Fragatas, 2. Galeotas, e 2. Brulotes: eſte experto Official ſendo aviſado da chegada dos Francezes, teve tempo de ſe retirar, e vir unir á Eſquadra de Monſ. Havvke. Eſte Almirante ſahio no dia 15. da Bahia de Torbay, e no dia 17. ſe aviſtou com a Eſquadra de Monſ. de Conflans. No dia 20. ſe encontraraõ as duas Eſquadras na altura de Belleisle. O mar eſtava dezaſocegado, e naõ obſtante que naõ foy poſſivel formarem-ſe em linha as duas Eſquadras, com effeito quando eraõ duas horas da tarde o Combate ſe fez geral: 7. Navios Francezes recuſaraõ deſde logo o Combate, e ſe retiraraõ ſem diſparar hum tiro. O Navio Sol Real de 80. canhoens em que hia Monſ. de Conflans, foy queimado na Coſta de Croiſic depois de ſe po-

der

der salvar toda a sua tripulaçaõ; e o Heróe de 80. peças mandado pelo Visconde de Sansay teve a mesma fortuna: o Justo mandado pelo Senhor de SantAllouarn, Capitaõ de Navio, pereceo em Escoublas, na entrada de Loira, sem que se pudesse salvar mais que huma pequena parte da tripulaçaõ: o Thezeo, e o Soberbo, mandados pelos Senhores de Kersaint, e de Montalaci Capitaens de Navio foraõ a pique durante o Combate. O Formidavel ficou aprezado pelos Inglezes; e o resto da Esquadra se salvou parte na raya da Ilha de Aix, e parte no Rio Vilane. Os Inglezes perderaõ dous Navios o Resoluto de 74. peças, e o Essex de 64., que se fizeraõ em pedaços com a violencia dos ventos nas Rocas de Croisic. Cuja perda mais foy causada pelo impulso dos ventos, que pelos inimigos, quando toda a felicidade destes esteve na mesma tormenta que entaõ houve, pois ella foy a causa dos Inglezes naõ poderem dar formalmente a Batalha, de que se seguiria hũa fatal derrota á Esquadra Franceza, visto que esta era muito inferior á dos Inglezes. A perda dos mortos, feridos, e prisioneiros Francezes se avalia em 2U500. homens: a dos Inglezes naõ podia chegar a mais de 250. homens: a Esquadra Franceza se compunha de quatro Navios de 80. peças: hum de 76: 5. de 74.: dois de 70: e 9. de 64: álèm de muitas Fragatas, e outras pequenas Embarcaçoens. A Esquadra Ingleza se compunha de 35. Náos de linha, 18. Fragatas, 12. Galeotas, 9 Brulotes &c. Esta noticia levou o Capitaõ Camphell Cõmandante do Navio Real Jorge, á Corte de Londres, a cujo povo se annunciou

nunciou com huma descarga geral de Artilheria. Todos os Magistrados foraõ logo cumprimentar a Sua Magestade dando-lhe os parabens desta importante Victoria, pois della resulta naõ menos que ver-se toda a Gran Bretanha livre do premeditado Desembarque dos Francezes: principalmente avizando o Almirante Havvke, que elle tinha destacado alguns de seus Navios a bloquear a embocadura do Vilaine, e que com o resto de sua Esquadra perseguia alguns Navios inimigos, que se retiraraõ ao mar; e que no dia seguinte ao da Victoria se lhe ajuntou o Almirante Saunders com huma Esquadra.

De Alemanha se recebeo tambem na Inglaterra noticia de terem os Hanoverianos no dia 20. do mez de Novembro a entrega de Hunster, cuja Praça tinha trincheira aberta desde o dia 9. A Capitulaçaõ se compunha de 9. Artigos; que em summa se reduziaõ a sahir toda a Guarniçaõ com as honras de Guerra; e que todos os prisioneiros das Tropas Alliadas que alli se achassem ficariaõ livres. Esta feliz noticia foy seguida de outra naõ menos importante. No dia 30. de Novembro as Tropas de Witemberg, que fazem parte do Exercito Francez experimentáraõ hum golpe bastantemente consideravel; porque hum corpo de Tropas Alliadas as atacou vigorosamente, e lhes fez 4. Batalhoens prisioneiros; e no dia seguinte entraraõ os Hanoverianos em Fulda, e o resto das Tropas vencidas se retirou precipitadamente parte a Bruckenau, parte a Bischofsheim.

No mesmo tempo que Inglaterra festejava a memoria do dia 20. de Novembro taõ feliz á Gran

Breta-

Bretanha, lhe chegou de Alemanha huma infausta noticia, que em grande parte diminuio a alegria: porque no mesmo dia 20. as Tropas de S. Magestade Prussiana experimentaraõ a mayor infelicidade que se póde imaginar. Sua Magestade Prussiana, depois que os Russianos se retiraraõ para a Polonia, marchou com huma parte de suas Tropas sobre a Saxonia, com o fim de restaurar a Cidade de Dresde: para este effeito ordenou ao General Fink, que com hum Corpo de Tropas fosse occupar as visinhanças de Haxen, a fim de cortar aos Austriacos a communicaçaõ com a Bohemia. Porèm o General Finck, e seu Exercito foy rodeado por forças extremamente superiores, e em fim obrigados a se render prisioneiros. Em fim a perda dos Prussianos (segundo os Austriacos) consistio em 66. Peças, 70. Estandartes, 25. Bandeiras, 9. Generaes prisioneiros, que saõ os Senhores Fink, Reventisch, Lenstad, Glosel, Wunsch, Platen, Wesold, Bredos, e Gaitor &c. 540. Officiaes, e quasi 12U soldados: a perda dos Austriacos, segundo elles mesmos dizem, naõ chegou a 940. pessoas. Porèm naõ há duvida, que sendo o successo verdadeiro, o numero dos prisioneiros he muito menos, e o da perda dos Austriacos sóbe a mais de 2U500. homens. S. Mag. Prussiana com sua estupenda sciencia militar sabe emendar os revezes da fortuna, desorte que seus inimigos com todas as suas vantajens naõ podem tirar consequencia alguma, e sempre os Exercitos Prussianos tomaõ quarteis de Inverno na Saxonia, ao mesmo tempo, que huma grande parte do Austriaco se verá precizado aos ir

tomar

tomar na Bohemia; e ſegundo na Inglaterra ſe tem por indubitavel, na proxima Primavera poderá Sua Mageſtade Pruſſiana reconquiſtar toda a Saxonia, porque ſeus Exercitos ſe devem compor de 240U homens.

F I M.

LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de 1760.

Com as licenças neceſſarias.